

PROGNÓSTICO AGROPECUÁRIO

FUM O

2021/2022



ISSN
2764-2887

VOL 13 N.35 - 2021

**DEPARTAMENTO DE
ECONOMIA RURAL - DERAL**

DIVISÃO DE CONJUNTURA
AGROPECUÁRIA

**ECONOMISTA
METHODIO GROXKO**
methodio@seab.pr.gov.br

**RESIDENTE TÉCNICO:
ENG. AGRÔNOMO
MSC. JOABE RODRIGUES PEREIRA**
joabe.pereira@seab.pr.gov.br

Governo do Estado do Paraná

Carlos Massa Ratinho Junior

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento

Norberto Anacleto Ortigara - Secretário

Richardson de Souza - Diretor-Geral

Rubens Ernesto Niederheitmann - Diretor Técnico

Departamento de Economia Rural

Salatiel Turra - Diretor

Divisão de Conjuntura

Marcelo Garrido

Divisão de Estatísticas Básicas

Larissa Nahirny

Responsável Técnico

Methódio Groxko

Residente Técnico

Joabe Rodrigues Pereira

Capa

Adriana Geray Artigas

Joabe Rodrigues Pereira

Mapas

Antonio Octaviano de Andrade Neto

Colaboração -Estagiário

Alexsander Caiut Beilner

Edição

Joabe Rodrigues Pereira

Evandro Fadel

1. Introdução

O fumo (*Nicotiana tabacum* L.) é uma importante planta não alimentícia cultivada e/ou usada praticamente em todos países do mundo, movimentando uma cadeia produtiva com relevância econômica, sendo o Brasil o segundo produtor mundial e líder na exportação.

A produção no estado do Paraná ocupa o 3º lugar no ranking nacional estando espalhado em 128 municípios com destaque para a agricultura familiar. O objetivo deste trabalho é apresentar considerações e dados da cultura do fumo, assim como demonstrar sua importância na economia agrícola mundial, no Brasil e no estado do Paraná.

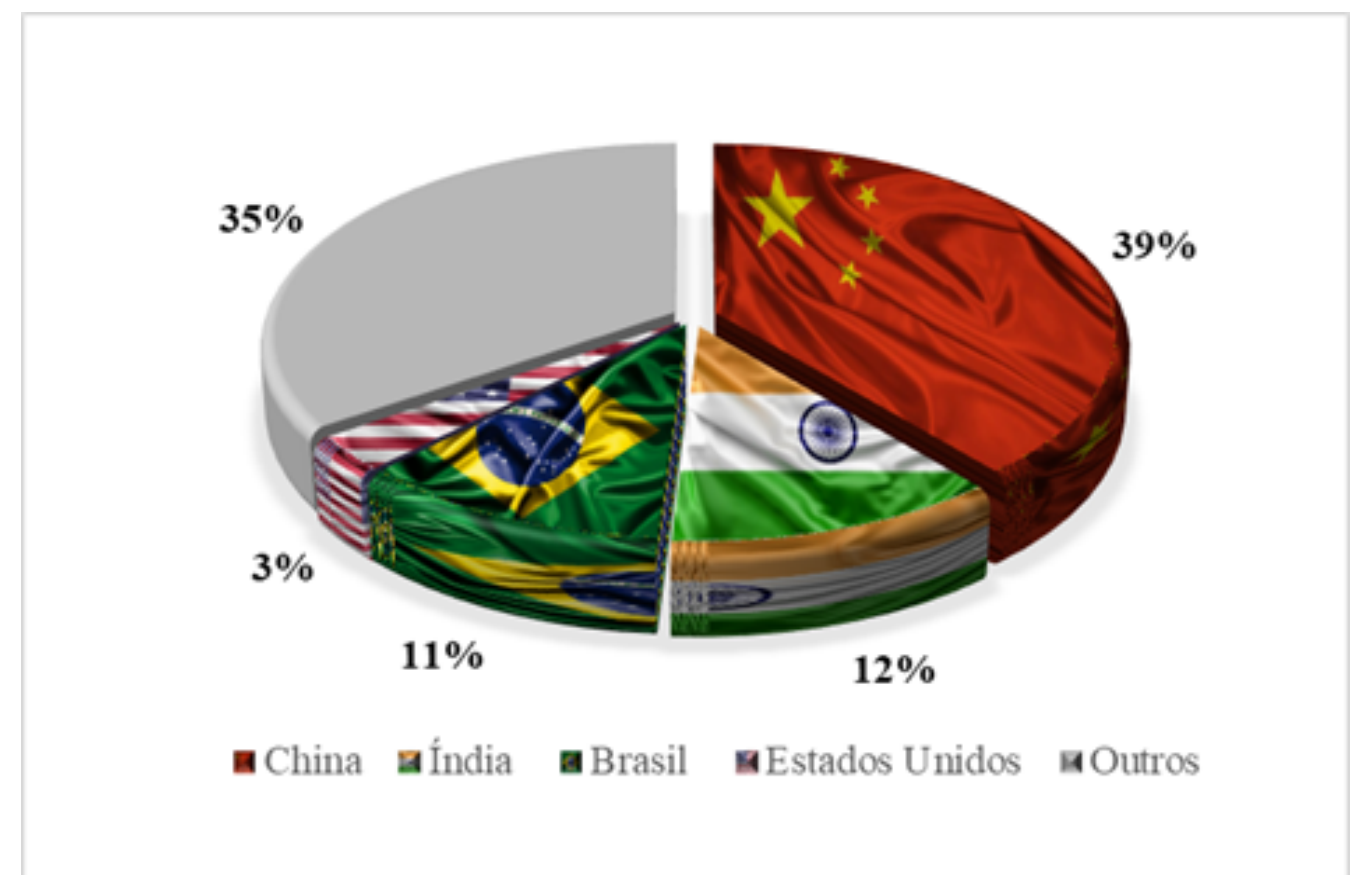
2. Mundo

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO, a produção mundial de fumo havia se estabilizado nos 7,2 milhões de toneladas, durante um período de 7 anos. Porém, já a partir de 2015, a média registrada até 2019 se situa em torno de 6 milhões de toneladas de fumo em folha (1). O tabaco é cultivado em 128 países e ocupa uma área de 4 milhões de hectares, o que resulta na produtividade ao redor de 1.525 kg/ha.

A China continua se destacando com a maior participação na produção, tendo alcançado 39% do volume mundial em 2019, cujo volume foi de 6,7 milhões de toneladas de tabaco. O auge da produção chinesa foi registrado em 2011, com 3,2 milhões de toneladas. Na sequência dos anos veio reduzindo e o último dado da FAO é de 2,6 milhões de toneladas no ano de 2019, ou cerca de 19% menor em comparação a 2011. A Índia ocupa

o segundo lugar, com 805 mil toneladas ou 12%, seguida pelo Brasil e Estados Unidos, com 11,4% e 3%, respectivamente (1;2).

No Brasil, apesar da pressão no sentido de reduzir o uso de tabaco e a busca insistente na sua substituição por outras culturas, a produção não apresenta grandes quedas e o País continua ocupando o ranking de primeiro exportador mundial desde 1993 (3). Atualmente, as exportações brasileiras de tabaco se destinam para mais de 100 países e esta posição foi conquistada graças à qualidade, à garantia de fornecimento e, principalmente, à competitividade do fumo brasileiro, que passa, necessariamente, pelo menor custo de mão de obra, em especial quando se compara com os Estados Unidos, onde a oferta de trabalhadores no campo está muito escassa.



FONTE: FAO; SEAB/DERAL, 2021

FIGURA 01 – MUNDO – Principais países produtores de fumo (%) 2019

Na África, a cultura do tabaco vem ganhando espaço e possui condições favoráveis de crescimento para os próximos anos. Neste sentido destacam-se o Zimbábue e o Malawi que, além das condições de clima e solo favoráveis, possuem

grande contingente de mão de obra disponível para esta atividade (2). Vale ressaltar que o cultivo de tabaco exige grande quantidade de mão de obra, uma vez que sua participação na composição do custo de produção é de ordem de 50% a 60%.

TABELA 01 – MUNDO – Produção de Fumo nos principais países, em 1000 toneladas – 2016 a 2019

Países	2016	2017	2018	2019
China	2.807	2.392	2.242	2.612
Brasil	676	819	756	770
Índia	761	800	788	805
EUA	285	322	242	212
Zimbábue	172	182	240	258
Indonésia	196	152	196	197
Paquistão	116	118	107	105
Argentina	94	117	104	106
Malawi	85	83	95	103
Turquia	70	80	75	70
Itália	49	46	50	42
Subtotal	5.311	5.111	4.895	5.280
Outros	1243	1.329	1.345	1.406
Total Mundial	6.554	6.440	6.240	6.686

FONTE: FAO; SEAB/DERAL, 2021

2.1 Convenção Quadro

Todas as Nações do mundo sempre se preocuparam com o uso do tabagismo e seus efeitos nocivos para a saúde humana, porém foi preciso criar, por meio da Organização Mundial da Saúde – OMS, um instrumento de base legal para se colocar em prática algumas medidas restritivas. Assim, surgiu o primeiro tratado internacional denominado Convenção Quadro (2). Este fato se tornou concreto na 52ª Assembleia Mundial de Saúde realizada em Genebra na Suíça, em 1999.

Até 2004, cerca de 40 países membros das Nações Unidas já haviam ratificado este documento, que entrou em vigor em 27 de fevereiro de 2005. Entre as principais atribuições

destacam-se: adoção de medidas intersetoriais nas áreas de propaganda; publicidade; patrocínio; advertências sanitárias; tabagismo passivo; tratamento de fumantes; comércio ilegal de cigarros; e preços e impostos.

No início houve certa rejeição pelos produtores de tabaco, uma vez que surgiram inúmeras dúvidas e incertezas sobre a continuidade da atividade. Na sequência foram realizadas várias reuniões públicas nos 3 estados do Sul e coordenadas pelo Governo Federal. Após os esclarecimentos aos produtores e técnicos dos diversos órgãos, ficou assegurado que não seria proibido o plantio, porém sempre incentivando a prática de diversificação aos que de alguma forma já tinham o desejo de mudar para uma nova atividade. Após estas etapas, o Brasil aprovou a Convenção Quadro, por meio do Decreto Legislativo Nº 1012, de 27 de outubro de 2015, tornando-se o 100º país a ratificar a Convenção e assumiu a posição de membro efetivo (2).

3. Brasil

3.1 Produção no Brasil

A cultura do fumo no Brasil é uma atividade bastante antiga. Teve seu início em 1556 com a chegada dos portugueses, e os demais povos a partir dos séculos XVI e XVII. Na verdade, antes deste período os índios que aqui habitavam já faziam uso desta planta, porém limitando-se apenas aos rituais religiosos. Durante um longo período de tempo, a exploração era essencialmente artesanal, sem uso de tecnologia e praticamente toda a produção se destinava ao mercado interno. A mudança desse processo iniciou-se a partir de 1918, quando se fundou a primeira fábrica

de cigarros no Brasil.

Portanto, a partir de 1918 a fumicultura brasileira torna-se uma atividade importante na questão socioeconômica para a Região Sul do Brasil. Os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e o Paraná representam cerca de 95% da produção brasileira de fumo e o restante é cultivado nos estados de Alagoas, Paraíba, Bahia, Ceará e São Paulo (1;4). A concentração da produção na Região Sul justifica-se pela tradição dos povos europeus com a cultura do fumo, as condições climáticas e solos favoráveis e a renda econômica que o produto proporciona em pequenas propriedades.

Desta forma, a produção da safra 2020/21 continua concentrada, com 41,6% no Rio Grande do Sul; 29,2% em Santa Catarina, 24,8% no Paraná e o restante, 4,4%, nos outros Estados (3;4). A produção brasileira, na safra de 2020/21, deverá alcançar cerca de 648.105 toneladas de fumo em folha, ficando 1% menor em relação ao ano passado, devido à forte seca no Rio Grande do Sul e baixos preços recebidos pelos produtores em 2020.

O Brasil continua sendo o segundo produtor mundial e o primeiro em exportação desde o ano 1993 (2;4).

TABELA 02 – BRASIL – Principais estados, área, produção e produtividade do fumo 2020/2021

Estados	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Part. %
Rio Grande do Sul	123.138	283.479	2.302	43,7
Santa Catarina	80.758	189.637	2.348	29,3
Paraná	65.300	146.700	2.247	22,6
Alagoas	14.643	18.076	1.235	2,8
Bahia	7.600	10.000	1.316	1,6
Outros	310	213	687	0
Brasil	291.749	648.105	2.147	100

FONTE: IBGE; SEAB/DERAL, 2021

3.2 Exportações Brasileiras de Fumo

O Brasil continua sendo o maior exportador mundial de fumo e a sua produção se destaca basicamente para atender o mercado externo. A sua liderança iniciou-se há 28 anos e os volumes exportados atingem cerca de 85% a 90% da produção anual (2;3). As exportações brasileiras são enviadas para mais de 100 países, com predominância para os da União Europeia, representando 41%, seguida pelo extremo Oriente com 24%, África e Oriente Médio 11%; América do Norte 9%; América Latina 9% e Leste Europeu 6%. Com relação aos países, a Bélgica continuava sendo o principal comprador de tabaco brasileiro, seguido da China, Estados Unidos, Indonésia, Emirados Árabes, Turquia e Rússia (2;5).

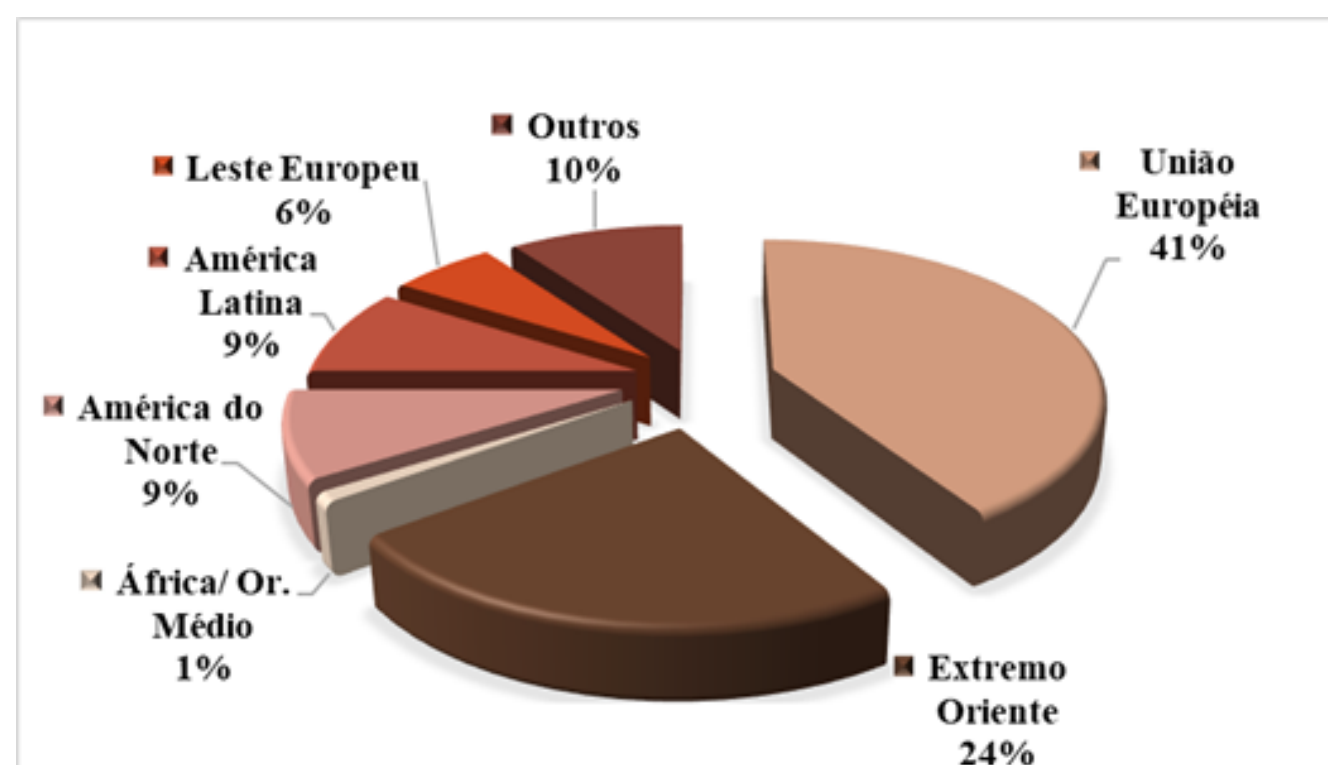
TABELA 03 – BRASIL – Evolução das exportações de fumo

Anos	Quantidade (1000t)	Valor (Milhões USS/FOB)	Valor (USS/kg)
2011	541	2.891	5,34
2012	633	3.211	5,07
2013	624	3.240	5,19
2014	476	2.500	5,25
2015	516	2.186	4,24
2016	483	2.123	4,4
2017	462	2.092	4,53
2018	461	1.989	4,32
2019	552	2.143	3,88
2020	514	1.638	3,19
2021*	304	939	3,09

FONTE: CECEX; SEAB/DERAL, 2021. *Até o mês de agosto/2021

O setor acredita que, devido à pandemia causada pelo coronavírus que afetou todas as regiões do mundo e somando-se a pressão exercida pela Organização Mundial de saúde – OMS no sentido de reduzir o uso de tabaco, a tendência para os próximos anos é de estabilidade ou até uma

queda nas exportações. Aliás, a evolução durante os últimos 6 anos já está confirmando este comportamento pela demanda do tabaco.



FONTE: MDIC/SECEX; SINDITABACO, 2020.

FIGURA 02 – BRASIL – Principais importadores de Fumo Brasileiro

Segundo a Afubra, a receita bruta do tabaco, no sul do Brasil, na safra de 2019/20 foi de R\$ 5.609.341.172,00 e passou em 2020/21 para R\$ 6.623.443.364,00 ou um aumento de R\$ 1.014.102.192,00. Apesar da redução de área plantada em 5,9%, a receita do produtor foi superior em 18%. Neste total, o Rio Grande do Sul participou com R\$ 3.011.551.073,00, o que equivale a 45,5% do total Sul do Brasil. Santa Catarina vem a seguir com uma receita bruta de R\$ 1.974.509.604,00, ou 29,8%, e o Paraná com R\$ 1.637.382.686,00, representando 24,7%.

4. Paraná

No Paraná, a fumicultura mais tecnificada e integrada com as indústrias surgiu no final da década de 60, e a primeira empresa a promover a integração com produtores foi a Companhia Souza Cruz. Atualmente são 8 as indústrias que contratam a produção de fumo em nosso Estado. Antes deste

período, a fumicultura já existia, porém sob a forma totalmente artesanal, em áreas extremamente pequenas, com o uso de sementes próprias, sem nenhum grau tecnológico e produzia-se apenas o fumo de corda.

Com o advento das indústrias, os produtores começaram a trabalhar no sistema integrado com determinadas empresas. Este processo consiste em se firmar um contrato e, após a assinatura, o produtor se compromete a seguir o pacote tecnológico preconizado pela indústria. Este sistema de produção já conta com mais de 50 anos em nosso Estado e atualmente cerca de 29 mil famílias fazem parte do processo (4).

Em 1970, a área de fumo, no Paraná, foi de apenas 9.569 ha, a produção de 13.335 toneladas e uma produtividade de apenas 1.394 kg/ha. Com a receita do pacote tecnológico e com a assistência técnica, o plantio de fumo assumiu papel relevante e com resultados econômicos satisfatórios frente aos demais produtos.

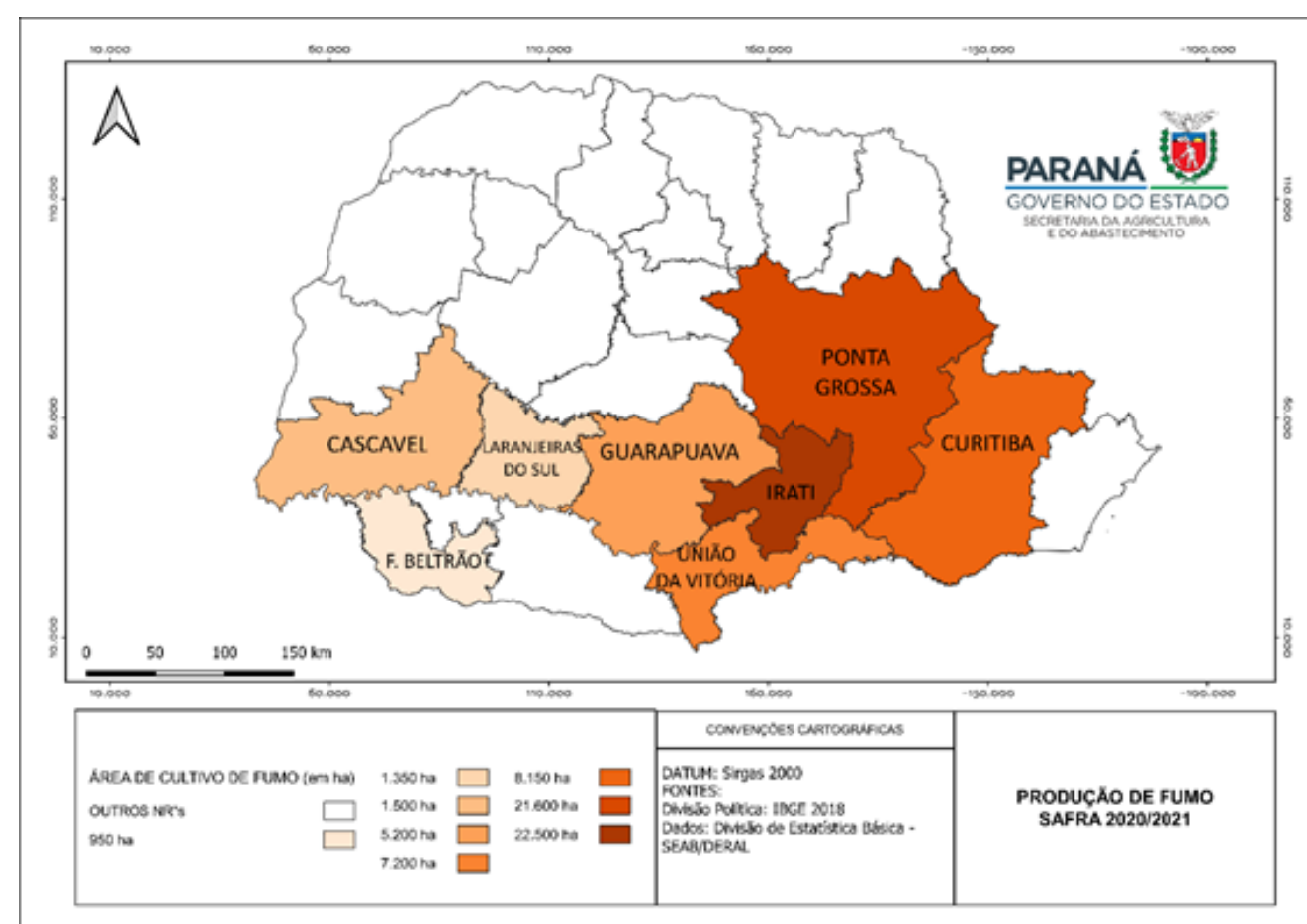


FIGURA 03 – PARANÁ – Área de cultivo de Fumo (ha) 2020/2021

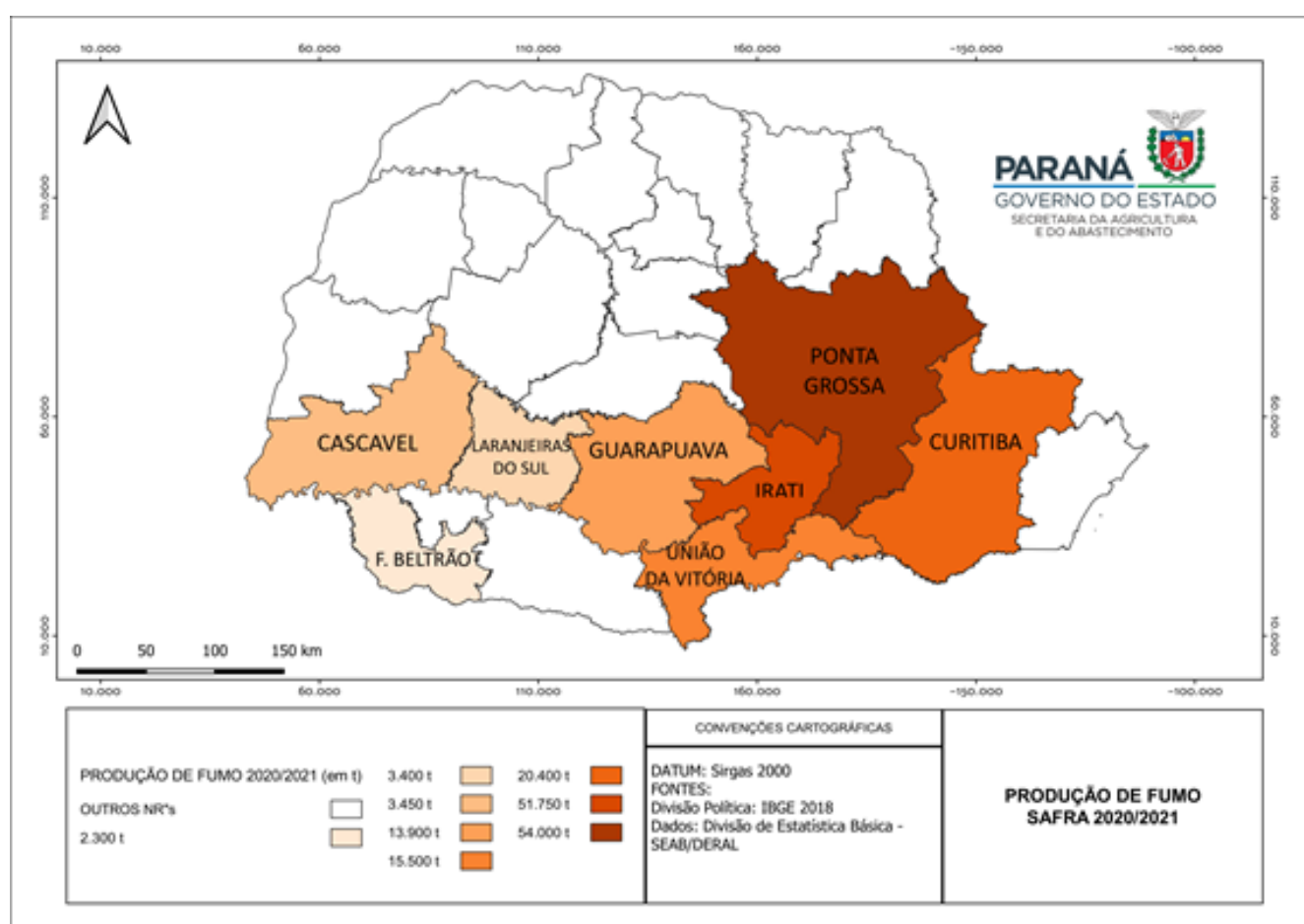


FIGURA 04 – PARANÁ – Produção de Fumo (t) 2020/2021

Atualmente, a área plantada com o fumo no Paraná é de 65.200 ha, a produção de 147.400 toneladas e uma produtividade de 2.260 kg/ha. Como se observa, neste intervalo, houve aumento de 581% na área e a participação na produção brasileira passou de 5% para 25% em 2021.

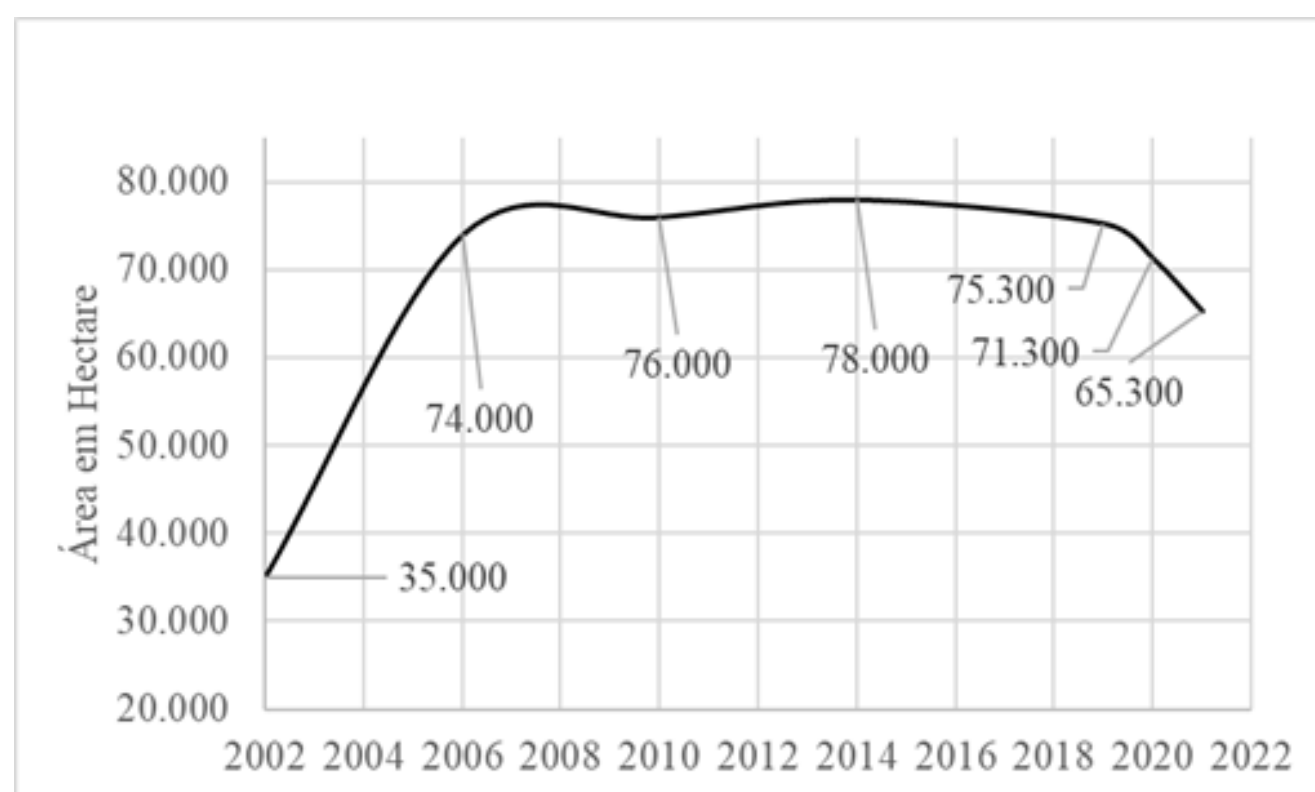
TABELA 04 – PARANÁ – Área e produção de fumo nos principais Núcleos Regionais – 2020/2021 e 2021/2022

Núcleos Regionais	Safrá 2020/2021		Safrá 2021/2022		Variação B/A (%)
	Área A (ha)	Produção (t)	Área B (ha)	Produção (t)	
Irati	19.500	43.880	22.500	51.750	15,4
Ponta Grossa	18.540	44.500	21.600	54.000	16,5
Curitiba	9.100	20.930	8.150	20.400	-10,4
União da Vitória	7.500	14.250	7.200	15.500	4
Guarapuava	5.400	12.530	5.200	13.900	-3,7
Cascavel	1.700	3.400	1.500	3.450	-11,8
Laranjeiras do Sul	1.350	3.380	1.350	3.400	0
Francisco Beltrão	950	2.260	950	2.300	0
Outros	1.210	2.310	1.250	2.300	3,3
Paraná	65.250	147.440	70	167.000	3,2

FONTE:SEAB/DERAL 2021.

Atualmente, o Paraná conta com aproximadamente 24.700 produtores que cultivam em média 2,3 ha e estão espalhados em 128 municípios. A produção se concentra basicamente nos Núcleos Regionais de Ponta Grossa, com 32%; Irati, 31%; Curitiba, 12%; União da

Vitória, com 9%; e Guarapuava, 8%, o que equivale a 92% do total produzido no Estado (FIGURA 04). Destacam-se também como produtores os municípios de São João do Triunfo, Rio Azul, Prudentópolis, Ipiranga, Palmeira, Irati, Piên, Imbituva, Guamiranga, Ivaí, Rio Negro, Rebouças, São Mateus do Sul, Paulo Frontin e Quitandinha (4).



FONTE:SEAB/DERAL 2021.

FIGURA 05 – PARANÁ - Evolução da área de plantada de fumo (ha) 2002-2020

4.1 Análise dos Preços Recebidos Pelos Produtores de Fumo

A formação dos preços do tabaco difere dos demais produtos agrícolas, pelo fato de serem discutidos entre os órgãos que representam os produtores e as indústrias fumageiras, antes da colheita do produto. Costumeiramente, a partir de dezembro são iniciadas as reuniões entre a Associação dos Fumicultores do Brasil – Afubra e o Sindicato das Indústrias do Tabaco.

Nos últimos 5 anos essa sistemática foi alterada e as reuniões, que antes eram feitas com os produtores e as indústrias, atualmente são individualizadas. A sistemática consiste em reuniões que envolvem a Afubra e as indústrias, porém uma de cada vez.

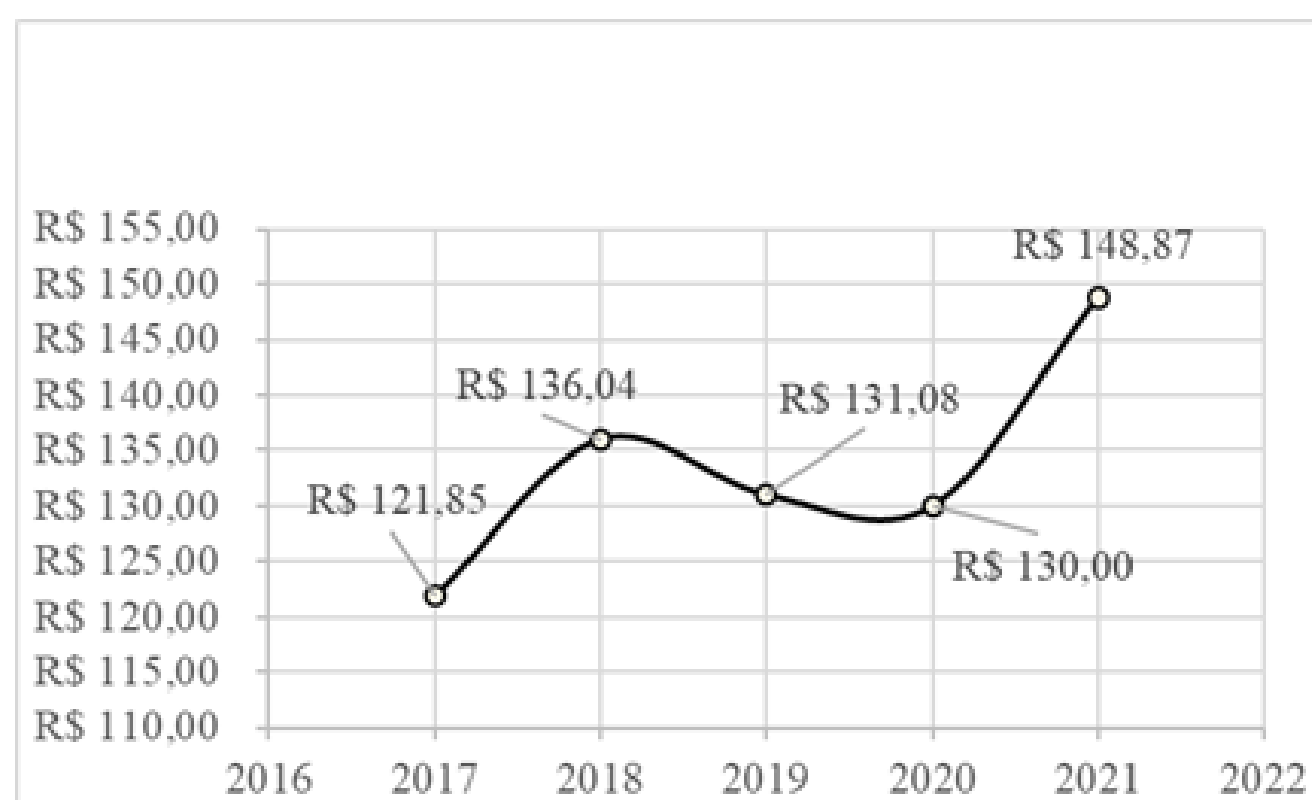
A metodologia continua a mesma para a formação dos preços ou a correção da tabela que deverá nortear os valores da nova safra. Geralmente, o custo de produção é a variável principal levada em conta. No entanto, outros fatores são considerados, como a variação cambial, uma vez que cerca de 85% da produção de tabaco é exportada para vários países. Também é considerado o tamanho dos estoques, que em determinadas safras pode ser expressivo.

Quando nessas reuniões se chega a um consenso de valores satisfatórios aos produtores, é celebrado o protocolo e assinado pelas partes. Porém, se isso não é possível, são praticados valores que mais se aproximam da melhor oferta de alguma das indústrias. A comercialização do fumo geralmente tem início em janeiro e se estende até julho, com raríssimas exceções até meados de agosto.

Os preços variam conforme a classificação que se inicia nas propriedades dos produtores e se completa nas indústrias que adquirem o produto. É bastante comum os produtores acompanharem o envio da sua produção juntamente com os transportadores para assistirem à classificação final na indústria.

Sumariamente, os preços mais baixos são de fumo baixeiro e se elevam na medida que avança no pé de fumo. Assim sendo, as melhores classes e mais valorizadas são aquelas obtidas na metade da planta. Evidentemente, quando o câmbio é favorável às exportações e em safras reduzidas os preços no mercado interno também podem ser valorizados e os produtores melhores remunerados.

Durante o período de 2017 a 2020, o preço médio recebido pelos produtores ficou em apenas R\$ 8,65 kg. A situação mais complicada registrou-se em 2020, que teve produção satisfatória, porém com sérios problemas na comercialização. Além de uma oferta maior, veio a pandemia, provocada pela covid-19, logo no início da comercialização, o que provocou atraso de recebimento do produto pelas indústrias (4). Acredita-se que a morosidade no escoamento da produção tenha protelado a comercialização por um período superior a um mês. A difícil situação exigiu a interferência dos sindicatos que fizeram forte pressão para que as indústrias comprassem toda a produção. Assim mesmo alguns produtores que plantaram acima dos contratos tiveram que arcar com as sobras.



Fonte: SEAB/DERAL 2021.

FIGURA 05 – PARANÁ - Preços recebidos pelos produtores de fumo 2016 - 2021

Diante da difícil situação registrada em 2020, a safra de 2020/21 sofreu uma redução de 8% na área plantada e a produção obtida apresentou uma redução de 16%. Com a oferta menor, os preços

recebidos pelos produtores foram superiores em média de 15%. Assim mesmo, muitos fumicultores que venderam no início da comercialização obtiveram menores lucros, comparados com os preços dos últimos lotes vendidos em julho a R\$ 171,00/arroba ou R\$ 11,4/kg.

4.2 Prognóstico

A fumicultura é uma das culturas mais antigas de nosso país, uma vez que os nativos já faziam o uso desta planta antes mesmo do descobrimento do Brasil. No início era utilizada pelos indígenas em seus rituais religiosos e, somente a partir dos anos de 1560, os portugueses e espanhóis começaram a utilizar as suas folhas para outros fins como erva medicinal e também o ato de fumar. Assim, a exploração do tabaco seguiu por mais de 4 séculos, com pouca produção e destinando-se basicamente ao consumo interno.

No Paraná, o marco da transformação se iniciou no final dos anos 60 e começo da década de 70. A partir deste período iniciava-se uma produção em maior escala e com normas estabelecidas pelas indústrias e seus produtores integrados. Esta atividade muito bem organizada vem exercendo um papel fundamental na manutenção das pequenas propriedades, gerando uma renda capaz de manter o homem no campo, mesmo com reduzido tamanho de terra.

Na opinião dos produtores, o sucesso da fumicultura, nas últimas seis décadas, deve-se basicamente ao fato da integração com as fumageiras.

Este sistema de integração facilitou aos fumicultores o acesso a novas tecnologias que tornaram a atividade mais rentável em comparação aos demais produtores, especialmente de milho e feijão, normalmente cultivados nestas regiões. Dentre as principais vantagens da integração destacam-se:

- a) Acesso e aval do custeio das lavouras que as indústrias assumem perante os bancos;
- b) Fornecimento dos insumos aos produtores nas suas propriedades;
- c) Assistência Técnica personalizada, com maior frequência no início da integração;
- d) Garantia de compra de toda a produção estabelecida no contrato;
- e) Garantia de pagamento aos produtores em até 4 dias úteis.

Em função da pandemia provocada pela covid-19, com início em março de 2020, a comercialização do fumo foi altamente afetada devido a:

- a) Problemas de transporte do produto das propriedades até as indústrias que funcionaram com expediente reduzido durante alguns meses;
- b) Acúmulo de fumo nas propriedades;
- c) Atraso no encerramento da comercialização;
- d) Falta de voos durante vários meses, o que dificultou as negociações com os principais importadores de tabaco brasileiro e;
- e) Preço médio recebido pelos produtores, em 2020, que foi de apenas R\$ 130,00/arroba, considerado baixo, mas dentro da média registrada nas duas últimas safras e;
- f) O final da comercialização, durante os meses de junho e julho/2020, foi bastante conturbado, com muitas reclamações dos produtores e várias reuniões com as indústrias para que comprassem o restante do fumo que ainda estava nas mãos dos produtores.

Diante deste quadro, a safra de 2020/21 já apresentou uma redução de 8% na área plantada e 16% na produção. Com uma oferta menor, os preços recebidos pelos produtores tiveram um aumento de 15% em relação a 2020, ou seja, a média ficou em R\$ 149,00/arroba contra R\$ 130,00/arroba em 2020. A comercialização das 146.700 toneladas de fumo produzidas, nesta última safra, transcorreu de forma normal, sem atraso e, na metade de julho, as entregas foram encerradas.

Em função desta reação dos preços recebidos pelos produtores durante a comercialização em 2021, observa-se uma pequena tendência de aumento na área de plantio para a safra de 2021/22. O primeiro levantamento realizado pelos técnicos do Deral indica uma área de 67.300 ha e uma produção de 160.800 toneladas de fumo em folha. Esses números representam um aumento de 3% na área e 10% na produção, em relação à safra de 2020/21.

5 . Referências Bibliográficas

1 – FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#home>

2 – AFUBRA – Associação dos Fumicultores do Brasil. Disponível em: <https://afubra.com.br/>

3 – IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

4 – DERAL/SEAB – Previsão de safras. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/deral/safras>

5 - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior>



agricultura.pr.gov.br



@deral_pr



linkedin.com/company/deralpr



@deralpr



Seab - PR